

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6030

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Crime político e a política do crime

Mariana Cotta
marianasilvacotta85@gmail.com

Ora, como um homicídio com motivação claramente política não é um crime político? Por vezes o Direito tem dessas coisas, possui sua lógica própria. Essa mágica criada pelos Códigos nem sempre são palatáveis, mas por vezes, devemos dar razão ao Direito.

A classificação de um crime como político não se limita apenas à motivação do criminoso, mas sim aos efeitos, reais ou potenciais, da ação. Assim, exige-se que crime ponha em risco a soberania nacional, democracia, integridade territorial ou o chefe de algum dos poderes da União.

Não há norma que trate exclusivamente da motivação política, desta forma, esse tipo de motivação se enquadra na ideia de torpeza, que é, na linguagem do Direito Penal, um crime especialmente repulsivo e infame. Sendo o homicídio qualificado pela torpeza, o crime é mais severamente punido. Assim, não há

crime político, mas crime na política.

Dentro da perspectiva do homicida por “questões ideológicas”, certamente ele não é um assassino, mas um patriota, ou algum tipo de herói a enfrentar o vilão.

O entendimento maniqueísta da vida, projetado à política, permite conflitos familiares, rupturas de amizades e até mesmo de casamentos, conforme amplamente noticiado. Arvorar-se como detentor da verdade absoluta permite o enfrentamento do inimigo, como o herói que deve derrotar o vilão. Esse tipo de compressão absoluta é típico das religiões, cujos dogmas são pautados pelo amor, a caridade e a tolerância.

Não há outro remédio para inibir a política do crime senão revisitar as próprias convicções, abrir espaço para ouvir a opinião alheia, tanto quanto se quer convencer o outro sobre suas opiniões. Na política, tanto quanto na ciência, as convicções são as maiores inimigas do consenso, e sem algum consenso mínimo, não há nação, mas um punhado de pessoas se baleando entre si.

Tudo em você me atrai

Pablo Santos
pablosantosjornalista@gmail.com

Sempre que te reencontro,
Descubro mais uma coisa que me atrai em você
E sinto uma vontade avassaladora de te amar.
Mas acho que você não quer.
Perguntar-te é muito ousado?
Quando acho que já gosto de tudo,
Você me surpreende com mais um motivo para gostar.
Me apresenta coisas que eu nem sabia que amava.
Fico devoto.
Mesmo tendo tantos cenários em comum, Sabendo que é natural te reencontrar, Sempre me assusta.
Já deveria estar acostumado.
Te vejo e volta a saudade de tudo:
Toda a saudade de ouvir “Dindi”,
De ouvir “Elegia”,
De te ouvir tocando Caetano depois de acordarmos,
Ou de ouvir qualquer coisa que venha de você.
Eu quero saber qualquer coisa sua.

Me manda uma mensagem sem querer, Mesmo que apague depois.
Aí vou te perguntar por que apagou,
Ao menos isso.
Estou com saudade de te ouvir declamando Drummond em uma tarde de domingo,
De ouvir sua interpretação sobre o único poema que eu sei de cor: “Poema Sujo”, de Ferreira Gullar.
Saudade daquela noite chuvosa,
De meditar com você,
De ouvir que você vai fazer um pão.
Te abraçar,
Eu acho que o problema é te abraçar. Sempre que isso acontece eu derreto. Parece que toda a poesia dos nossos artistas favoritos Ganha vida na minha imaginação quando te abraço,
Mas fica restrita só à imaginação.
Mas não fica sozinha,
Pois junto com toda a poesia, Está toda a minha vontade infinita de te ter por perto
Para fazer companhia.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

O deus Homem

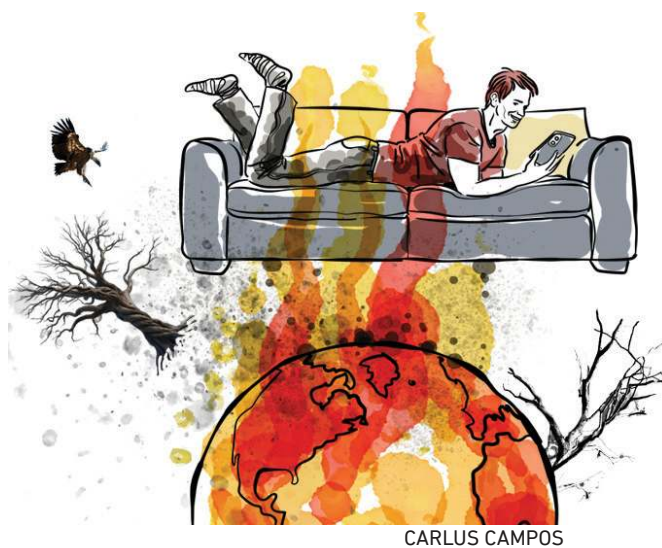
Gabriel Siebra
Ex-Correspondente O POVO

Na criação do absoluto, o ser humano se diz a mais perfeita criação, nega a terra, a física e os astros. O Homem, com toda a sua arrogância, estudou, criou prédios e máquinas, tudo era possível para sua inteligência.

Ele, em sua imensa vitruvianidade, se deixou chamar de centro e tentou criar um ser à sua imagem, o homem, criação do Homem.

Foi sua primeira frustração, pois a natureza, embora explorada e triste, em sua imensa glória, disse não. O Homem riu e virou-se em ira, tentou de todas as formas por rédeas e controlá-la, mas como a verdadeira criação perfeita e absoluta de Deus, a grande mãe,

imparcial, se juntou a criação blasfema e lhe tirou do centro da perfeita circunferência, enterrando-o, morrendo o Homem e suas criações, enquanto Deus e a natureza tristemente substituem sua mais perversa falha.



CARLUS CAMPOS

O fogo e o silêncio

Anahí Gabriella
Ex-Correspondente O POVO

É triste ver o que o homem está fazendo com as nossas riquezas naturais em nome do dinheiro e do poder. É triste ver o fogo consumindo o verde, os bichos, o céu azul e se aproximando das casas, das pessoas. É triste pensar que muito provavelmente não haverá consequências maiores, que talvez não encontrem responsáveis para serem responsabilizados e que muitas pessoas perderão suas casas, dinheiro e pior, vidas, como tantas já perderam.

É triste que o país esteja entrando em colapso pelos nossos excessos e que não haja comoção devida e a altura como urge a necessidade de que haja. É triste que os países se juntem em prol de guerras, mas não de planos de salvação. É triste que demonstrações de afeto, de fé causem alarde maior do que a vida se esvaindo por entre os dedos

daqueles que a boca escorre veneno e os dedos procuram freneticamente o ouro, mesmo sujos de sangue - às vezes, principalmente por isso.

É triste que a política se concentre nas falhas do outro lado, mas não nas próprias e busque melhorias, mudanças. É triste que o ego seja uma arma de peso e a vaidade seja maior do que tudo porque o resultado dessa junção é o que a tevê vem nos ilustrando e ninguém parece se dar ao luxo de perceber.

E pior, perceber para fazer o quê? Como? De que forma? A ignorância às vezes é uma benção e isso é preciso ser admitido, mas até que ponto? Até quando o nosso silêncio vai ser conveniente e até quando resistiremos silenciosamente, até virarmos pó e não haver nem mesmo cinzas para interromper o silêncio que tudo vê e nada diz? Até quando o grito será contido?
Haverá tempo?

Máquinas do tempo

Amadeu Neto
Ex-Correspondente O POVO

Ah, a inocência,
que ela descansa em paz
No naufrágio ela se foi
Levou junto nossas bravatas
Só a nós cabe lembrar
Bravamente passamos
nossos dias calouros
Boêmios de nossa própria ingenuidade
Amigos banhados em ouro de tolo
E juro, não sonho mais com vingança
Talvez ainda com máquinas do tempo
Mas lembro que elas não existem
E melhor assim
Não faz bem remendar
Cercas que o próprio eu lírico trinchou
E um dia nossas palavras
de sangue quente
Vão apenas sussurrar
Até que eu não consiga lembrar
O porquê de semelhantes já não podem se olhar, leio Neruda
E então recorro,
o esquecimento dura muito
Essa é a única máquina
do tempo que existe
Nenhum vislumbre para trás
Não tenho data para voltar
E nem quero
Porém veja, eu já lhe conheci
E mesmo que já não conheça mais
Dedico essa nota de rodapé a ti



É triste que o país esteja entrando em colapso pelos nossos excessos